

ANÁLISE CLÍNICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA INFÂNCIA DURANTE ESTÁGIO NA ALA PEDIÁTRICA

Nandson Henrique da Silva¹; Marina Saraiva de Araújo Pessoa²; José Rocha Gouveia Neto³; Mônica Gusmão LaFrande Alves⁴; Juliana Andreia Fernandes Noronha⁵

1 – Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
nan_henrique12@hotmail.com

2– Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
marina_saraiva1000@hotmail.com

3– Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
jr.gneto@hotmail.com

4– Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
monicalafrande@gmail.com

5 – Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;
juli_noronha@gmail.com

RESUMO: A pesquisa em questão refere-se às atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, na ala pediátrica do Hospital Universitário Alcides Carneiro, o estágio complementa a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências nos campos de prática do enfermeiro no ambiente hospitalar. Trazendo através de uma abordagem técnica-científica os principais fatores fisiopatológicos, achados clínicos e o uso de conhecimentos de Enfermagem para a identificação, diagnóstico do paciente pediátrico que possa apresentar alguma doença desmielinizante. Segundo Bertotti (2011) apud Brustt (2000), a esclerose múltipla (EM) patologicamente caracteriza-se por múltiplas áreas de inflamação, desmielinização e cicatrizes gliais na substância cinzenta do SNC. A ocorrência da EM está relacionada a idade, onde os adultos têm maior tendência a desenvolver a doença, em específico pessoas do gênero feminino, mesmo sendo uma doença que atinge numericamente mais adultos jovens e idosos ainda sim tem incidências em crianças e adolescente, normalmente esta vem correlacionada a outras patologias, como “a doença de Devic ou neuromielite óptica. Para diagnosticar e classificar a Esclerose Múltipla alguns critérios a serem considerados, no exame neurológico deve existir déficits objetivos; a investigação deve ser cuidadosa para que possam ser excluídas outras doenças clínicas e neurológicas e segundo os autores, o que auxilia na diferenciação das outras patologias e a anamnese, o exame físico e exames laboratoriais. Podendo assim, o Enfermeiro com os dados coletados durante a investigação direcionar suas ações e condutas com foco nos achados clínicos, melhorando a condição do paciente.

Palavras Chaves: Esclerose Múltipla; Enfermagem Pediátrica; Doenças neurológicas.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão refere-se às atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, na ala pediátrica do Hospital

Universitário Alcides Carneiro, o estágio complementa a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências nos campos de prática do enfermeiro no ambiente

hospitalar; estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional, refletindo sua aprendizagem com reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro no Serviço de Saúde Hospitalar, aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, no ambiente hospitalar, ou seja, planejar e executar o cuidado da Sistematização da Assistência de Enfermagem, fortalecer a integração do aluno e da Escola de Enfermagem com a realidade político-social e profissional e reforçar os aspectos bioéticas inerentes ao exercício profissional, principalmente no ambiente hospitalar e, se possível, realizar pesquisas para aperfeiçoamento científico.

Colocamos em prática tudo o que nos foi passado em sala de aula e em laboratório, tendo todo o apoio e auxílio da professora para isso. A mesma foi à facilitadora e a intermediadora da nossa integração com o serviço e a equipe de saúde. Esses dias em hospital tornaram-se um momento de suma importância no nosso processo de formação profissional e pessoal. Desenvolvemos habilidades, técnicas, humanização, ampliamos visões e “sentimos na pele” o que é ser enfermeiro.

Esta pesquisa traz através de uma abordagem técnica-científica os principais

fatores fisiopatológicos, achados clínicos e o uso de conhecimentos de Enfermagem para a identificação, diagnóstico e cuidados com o paciente pediátrico que possa apresentar alguma doença desmielinizante. Trazendo em específico e com argumentação os principais aspectos que possam excluir outras patologias, evidenciando os sinais e sintomas para um tipo específico da doença, a esclerose múltipla.

O objetivo geral desse relato de caso é colocar em pauta a análise de causas, sinais e sintomas de doenças desmielinizantes, em especial a esclerose múltipla, com a pretensão de aprimorar a visão de uma patologia pouco conhecida e sem relato registrado de diagnóstico principal em crianças e que necessita do Enfermeiro uma análise dos achados clínicos para melhor cuidado com o paciente.

2. METODOLOGIA

Este relato tem como campo de pesquisa às atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, na ala pediátrica do Hospital Universitário Alcides Carneiro, com duração de três dias, nos dias 25 e 29 de abril e 04 de maio do ano de 2016. Junto com a professora da disciplina de Saúde da

Criança e Adolescente foi observado os sinais vitais, achados clínicos.

Após a vivência prática foi utilizado do método de pesquisa em revisão integrativa da literatura, que segundo Fontanes (2016) *apud* Mendes (2008), tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico produzido sobre um tema investigado, em um período de tempo determinado, permitindo avaliar e sintetizar as evidências disponíveis, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do conhecimento na temática, dos artigos e publicações científicas disponíveis nas bases da SciELO e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para fundamentar e aprofundar os conhecimentos sobre as doenças desmielinizante e a esclerose múltipla. Durante a pesquisa foram encontrados 49 artigos com a palavra-chave “esclerose múltipla” e filtro para artigos em língua portuguesa na BVS e na SciELO 110 artigos – na SciELO foi necessário incluir o filtro pediatria pois a quantidade de artigos fora do contexto e objetivo era superior a 25% do total restando 4 artigos, utilizando-se de 6 artigos após compatibilidade dos títulos com o objetivo do relato, leitura da introdução e objetivos dos artigos. Foi observada a escassez de pesquisas sobre esclerose múltipla e doenças desmielinizantes voltadas para a saúde da criança sendo evidenciada pela

quantidade de artigos utilizada nessa pesquisa.

Por fim, as informações pessoais ou qualquer identificação do paciente referido nesse estudo serão mantidas em completo sigilo utilizando como meio de identificação apenas as iniciais ou o termo “paciente” e “criança”, respeitando assim o sigilo e a ética profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bertotti (2011) *apud* Brustt (2000), a esclerose múltipla (EM) patologicamente caracteriza-se por múltiplas áreas de inflamação, desmielinização e cicatrizes gliais na substância cinzenta do SNC. Ou seja, ocorre um dano neural direta nas funções sensitivas e sinápticas no sistema nervoso central ocasionado alterações fisiológicas, como a ausência de condução neural. Já Silva (2011) traz a esclerose múltipla com uma patologia degenerativa do SNC e a classifica como uma doença crônica sem efeitos graves sobre a expectativa de vida do paciente, podendo as consequências da patologia variar de cada organismo.

Tais consequências estão relacionadas com os fatores de exposição a determinado vírus, sendo está uma das hipóteses relacionadas a uma das causas da EM como uma reação autoimune após infecções no

sistema nervoso central que degradam a bainha de mielina que envolve os nervos. A bainha de mielina tem como função de aumentar a velocidade da condução sináptica através dos neurônios tornando assim as respostas e reações mais rápidas. Esta hipótese é citada por Betotti (2011) como suspeita de resultados da ação direta de vírus no SNC ou por intervenção de vírus sobre o sistema imunológico. Porém todos os autores apenas trazem hipóteses sem estudos claros ou comprovação específica sobre a etiologia da EM, pois sem compreender as causas da EM não é possível determinar suas características (Fernandes, 2005).

A ocorrência da EM está relacionada a idade, onde os adultos têm maior tendência a desenvolver a doença, em específico pessoas do gênero feminino. No Brasil, as estatísticas mostram que 10 em cada 100 mil habitantes têm a patologia, cerca de 70% dos portadores

são do sexo feminino (Cash, 1987). Mesmo sendo uma doença que atinge numericamente mais adultos jovens e idosos ainda sim tem incidências em crianças e adolescente, normalmente a esclerose múltipla vem correlacionada a outras patologias, como “a doença de Devic ou neuromielite óptica, uma doença rara de origem incerta e de difícil identificação podendo ser analisada por mecanismo imunológico de dano tecidual pelo anticorpo antiEpstein Barr “ Silva, 2001, porém ela está relacionada com a esclerose múltipla ou fatores ambientais como exposição de tóxicos ou vacinação antirrábica.

Existem quatro formas diferentes de evolução da doença, que em todos os artigos seguem a mesma classificação proposta por Lublin e colaboradores em 1996 diferenciando somente alguns sinais e duração de fases, sendo exposta no quadro 1, logo a seguir.

Quadro 1. Classificação da Esclerose Múltipla

Tipo	Características
EM recidivante com remissão	Caracterizada por um curso de recidivas recorrentes discretas, entremeadas por períodos de remissão quando a recuperação é completa ou parcial.
EM progressiva secundária	Depois de um período de recidiva e remissão, a doença entra em uma fase em que há deterioração progressiva, com ou e sem recidivas sobrepostas identificáveis.
EM progressiva primária	Tipificado por déficit neurológico progressivo e cumulativo desde o início.
EM benigna	Está associada a sintomas iniciais menos graves, por exemplo, sensoriais.

Para diagnosticar e classificar a Esclerose Múltipla alguns critérios a serem considerados, no exame neurológico deve existir déficits objetivos; a investigação deve ser cuidadosa para que possam ser excluídas outras doenças clínicas e neurológicas. Segundo os autores, o que auxilia na diferenciação das outras patologias e a anamnese, o exame físico e exames laboratoriais.

“No exame físico do paciente, são avaliados os movimentos, a marcha, o equilíbrio e a postura para avaliar a existência de risco de queda ou úlceras por pressão”

Corso (2012). Exames de sistemas específicos ocorrem mais sucintos quando são evidenciados alguns sinais anormais ou sintomas que estarão relacionados ao sistema, por exemplo, disfagia (dificuldade na deglutição) seria evidenciado o exame físico do aparelho gastrointestinal, levando assim na

elaboração de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem voltada para esse sintoma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos proporcionou experiências pouco vivenciadas durante o curso até então e, certamente, foi bastante engrandecedor para nossas futuras carreiras profissionais. Um fator a mais para que obtivéssemos êxito durante o nosso estágio, foi o acompanhamento da Enf^ª. Prof^ª. Juliana, que nos orientou durante o nosso trabalho, fazendo com que nos sentíssemos confiantes, pois sabíamos que teríamos os melhores respaldos científicos.

Durante esses dias em hospital, tivemos a oportunidade de conhecer as mais diversas realidades, com isso, passamos a compreender a criança em sua totalidade, respeitando a sua história de vida e o contexto no qual está inserido. No transcorrer, repensamos nossas posturas, como profissionais que seremos, e percebemos que para tanto é fundamental trabalharmos pautados na ética e respeito.

De acordo com Waldow (1998), a Enfermagem é uma disciplina, ou seja, uma área de conhecimento caracterizada pelo seu aspecto prático. É, entretanto, uma profissão que lida com ser humano, interage com ele e requer o conhecimento de sua natureza física, social, psicológica, e suas aspirações

espirituais.

Para Leopardi (1999, p.48), Enfermagem é uma atividade de cuidado aos seres humanos e, como processo de trabalho, tem um objetivo e uma direção. Tem uma finalidade de trabalho que ao ser caracterizado define a tendência de sua ação. Tais afirmações significam que a prática de enfermagem revela mais do que apenas um fazer técnico, revela a origem e consequência deste fazer.

Com isso, concluímos que o cuidado à criança engloba os mais diferentes aspectos, contendo ações que visem à promoção e recuperação da saúde, respeitando as individualidades. Por isso, passamos a não só observar, mas também, a vivenciar as situações, passando por um processo contínuo de adaptação, sendo este compartilhado com os pacientes e equipe de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS

- Berotti, A. P., Lenzi, M. C. R.; Portes, J. R. M. P. O portador de esclerose múltipla e suas formas de enfrentamento frente à doença. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 34, jan./jul. 2011.
- Corso, N. A. A. et al Sistematização da Assistência de Enfermagem para acompanhamento ambulatorial de pacientes com esclerose múltipla. Rev. Esc. Enferm. USP, 2013; 47(3):750-5.
- Ferreira, F. O. F. et al Velocidade de processamento, sintomas depressivos e memória de trabalho: Comparação entre

idosos e portadores de esclerose múltipla. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 24(2), 367-380.

- Fontanesi, S. R. O.; Schmidt, A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. *Rev. CEFAC* [online]. 2016, vol.18, n.1, pp.252-262. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161817715>.

- Silva, E. G.; Castro, P. F. Percepção do paciente portador de esclerose múltipla sobre o diagnóstico e tratamento. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 19 (1-2), Jan-Dez 2011, 79-88p.

- Silva, A. R. S.; Barros, S. V. T.; Rotta, N. T.; Ohlweiler, L.; Stone, I.; Mello, L. R. Doença de Devic: relato de caso. *Jornal de Pediatria – Vol. 77, nº 6*, 2001.